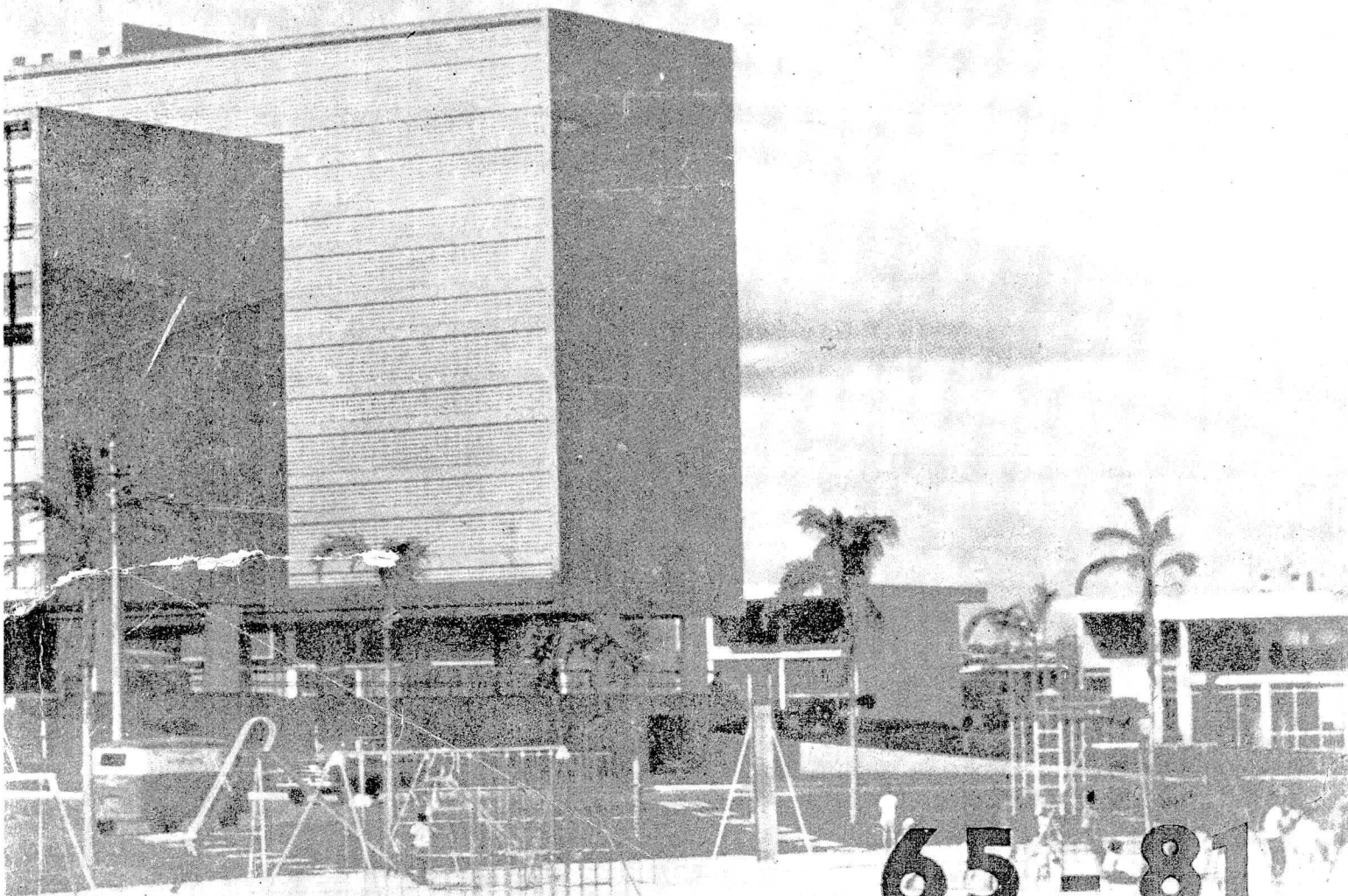


BRASILIA

Coleção Completa

BIBLIOTECA - A.P.D.F.



65-81

VISTA DA COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL

Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, Novacap (Criada pela lei N.º 2 874, de 19 de setembro de 1956).
Sede: Brasília. Escritório no Rio: Avenida Almirante Barroso, 54 -- 18.º andar.

DIRETORIA

Presidente

Francisco de Paula Marques Lopes

Diretores

Humberto de Paula Antunes

Frank Robert Ballalai May

José Passos Pôrto

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Francisco de Paula Marques Lopes

Conselheiros

José Martins de Britto

Lauro Pereira Rodrigues

Luiz Fernando de Oliveira Freire

Paulo Baeta Neves

Sylvio Piza Pedroza

Félix Vieira de Almeida

Suplentes

Clenício da Silva Duarte

Josué Guimarães

Edilson Cid Varela

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Armando Lages

Herbert Moses

Francisco Monteiro de Almeida Filho

Suplentes

Themístocles Barcellos

Vicente Assumpção

Alberto de Freitas Santos

Prefeito Ivo de Magalhães, Manoel de Souza, Diretor da TCB e Marques Lopes, Presidente da Novacap, a bordo de um ônibus da TCB, em companhia de jornalistas do DF, inspecionam obras.



Obras como as que o Prefeito Ivo de Magalhães está realizando em Brasília, só podem ser feitas com amor e com grandeza, porque sua administração, em franca e cordial harmonia com a Presidência da Novacap, busca e aplica, por um magnífico sistema de ação, soluções ideais aos maiores problemas do Distrito Federal, inaugurando, assim, o advento redentor de uma nova fase de realizações destinada a superar as crises que têm abalado nossa querida Capital, a minorar o sofrimento das populações humildes e a construir o incombustível progresso do Brasil Central.

No setor da administração pública brasiliense — gestão do sr. Ivo de Magalhães — nada se tem feito ou se faz de improvisado; tudo tem sido criteriosamente planejado, seguindo-se um critério superior de se dar solução certa e imediata aos problemas mais prementes da comunidade.

Assim é que a Prefeitura e a Novacap se aliam e se completam, como Poder Executivo do Distrito Federal, na solução dos problemas referentes ao fornecimento de energia elétrica, rêdes de

água e esgoto, serviços de pavimentação, terreprenagem e obras de arte, telefones urbanos e interurbanos, construção de escolas, arborização, abastecimento de gêneros alimentícios e transportes coletivos para o Plano Piloto e Cidades Satélites.

ENERGIA ELÉTRICA

No setor da energia elétrica acha-se em execução o Plano de Emergência do Departamento de Força e Luz da Novacap para o Distrito Federal com uma despesa prevista no valor de 654 milhões de cruzeiros.

Com a aplicação desse plano estão sendo atendidos:

— Iluminação pública no Núcleo Bandeirante; serviços complementares da Usina do Paranoá; aquisição de equipamentos para a usina térmica e das subestações de 33 Kv; aquisição de materiais e equipamentos para a rede de distribuição; aquisição de material para a iluminação pública, inclusive o destinado à avenida principal de Taguatinga; construção dos prédios das subestações de 33 Kv, definitivos; aqui-

sição de cabos 33 Kv e 15 Kv para complementação da usina do Paranoá; medidores e lâmpadas PTB e Power Groove.

Por outro lado, o Ministro Oliveira Brito, das Minas e Energia, verificando o empenho do sr. Ivo de Magalhães em encontrar uma solução definitiva para o problema da energia elétrica no Distrito Federal, vem de prestigiá-lo com a reunião que levou a efeito em seu gabinete, com os Governadores de Goiás e Minas Gerais, a fim de atacar de frente e de imediato esse problema.

Relativamente à questão específica do suprimento de energia ao Distrito Federal, ficou deliberado o seguinte:

— Ligação de Uberlândia a Cachoeira Dourada, de modo a permitir a transmissão da energia gerada na usina de Peixoto para Brasília, estimando-se o término da obra para o mês de julho de 1964. Isso permitiria um reforço de 8 mil quilowatts para a Capital Federal e outro tanto para o Estado de Goiás.

— Duplicação do circuito existente entre a usina de Peixoto e Uberlândia, de sorte a possibilitar, em julho de

1965, novo reforço de 8 mil quilowatts para Brasília e outro tanto para Goiás.

Os recursos necessários serão obtidos, no corrente exercício, do Ministério das Minas e Energia e da Novacap, a título de adiantamento por parte dessa entidade. No exercício vindouro a cobertura financeira ficará por conta do Ministério das Minas e Energia.

Na mesma oportunidade foi elaborado um novo convênio entre a CELG (Centrais Elétricas de Goiás) e a Novacap, com vistas a permitir uma fixação mais ampla das responsabilidades das duas empresas no tocante aos compromissos externos assumidos por ambas quando da construção do sistema de transmissão entre Goiânia e Brasília, bem como a regularizar os pagamentos da energia fornecida pela primeira à segunda.

Por fim, ficou acertado o contrato de fornecimento de energia da CEMIG à CELG, permitindo-se, assim, a vin-

da da força gerada em Peixoto até Cachoeira Dourada, tão logo fique pronta a linha de transmissão que ligará Uberlândia a esta última.

ÁGUA E ESGOTO

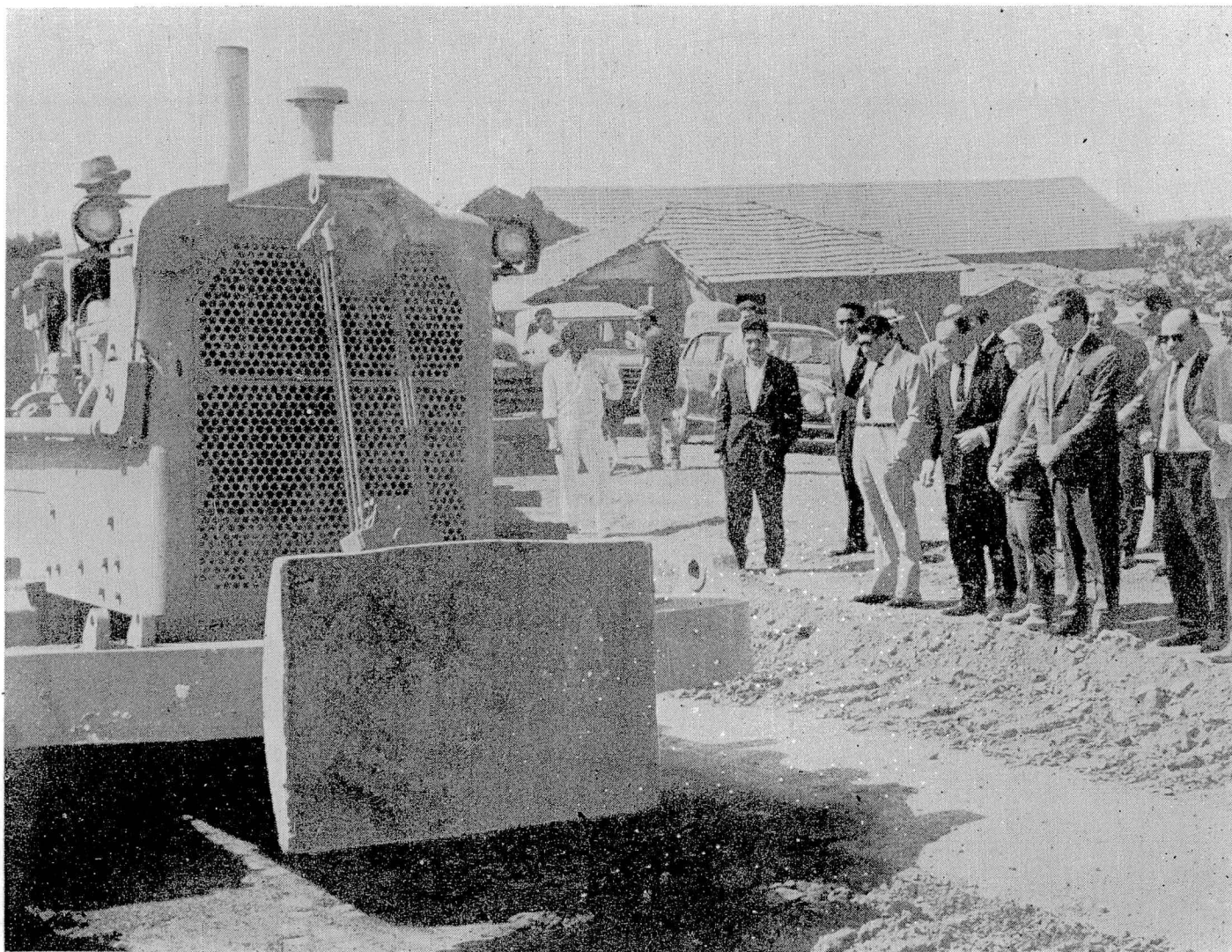
Os principais serviços executados pelo Departamento de Águas e Esgotos da Novacap, na gestão do sr. Ivo de Magalhães, foram os seguintes:

— Rêde de água potável construída: no Plano Pilôto, 34 547 ml; nas Cidades Satélites, 55 800 ml.

— Foram executadas 568 ligações domiciliares; instalados 587 hidrômetros; construídas uma rêde de esgoto sanitário de 23 184 ml e uma de esgoto pluvial de 24 850 ml.

— Foi levada a efeito a duplicação da usina de recalque do Tôrto e tomadas as seguintes providências: para solucionar o abastecimento de água de Taguatinga foi assinado contrato para

Prefeito Ivo de Magalhães visitando as obras de urbanização do Núcleo Bandeirante.



a execução de obras no valor aproximado de 300 milhões de cruzeiros, para a construção de grandes reservatórios que atenderão às três zonas da cidade. O manancial superior será o Ribeirão das Pedras, que será captado imediatamente após a sua confluência com o Córrego dos Currais, porque nesse ponto a vazão está estimada em 400 litros por segundo, o que equivale ao dobro da vazão média requerida pela população local. Foi projetada, ainda, uma barragem de concreto ciclópico com uma comporta de fundo de 0,60 x 0,60, acionada por um macaco de suspensão instalado na crista da barragem. Serão construídos ainda uma caixa de areia, um poço de sucção, casa de bombas, casa de operador, etc. Consumirá de tubulação, aproximadamente, 18 mil metros.

No Núcleo Bandeirante tôdas as providências estão sendo tomadas para a mais breve instalação dos serviços necessários ao completo abastecimento da cidade. Para Planaltina e Bras-

lândia será iniciada o quanto antes a construção da rede d'água.

Ao mesmo tempo que estão sendo tomadas tôdas as providências para a duplicação da Estação de tratamento d'água, ataca-se na Asa Norte o início da rede de esgoto sanitário, o início da Subadutora e a construção da primeira fase da Estação de tratamento de esgotos.

VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Os trabalhos realizados e medidos pela Diretoria Executiva da Novacap, através do Departamento de Viação e Obras, desde a posse do sr. Ivo de Magalhães na Prefeitura do Distrito Federal foram, em resumo, os seguintes:

— Serviços de Pavimentação: regularização de subleito — 474 629,00 m³; refôrço de subleito — 66 672,000 m³; base estabilizada 105 807 000 m³; Imprimação — 464 608 000 m²; capa de concreto asfáltica — 402 412 00 m².

— Serviços de Terraplenagem: regime de aluguel de máquinas 2 383 097 000 m³.

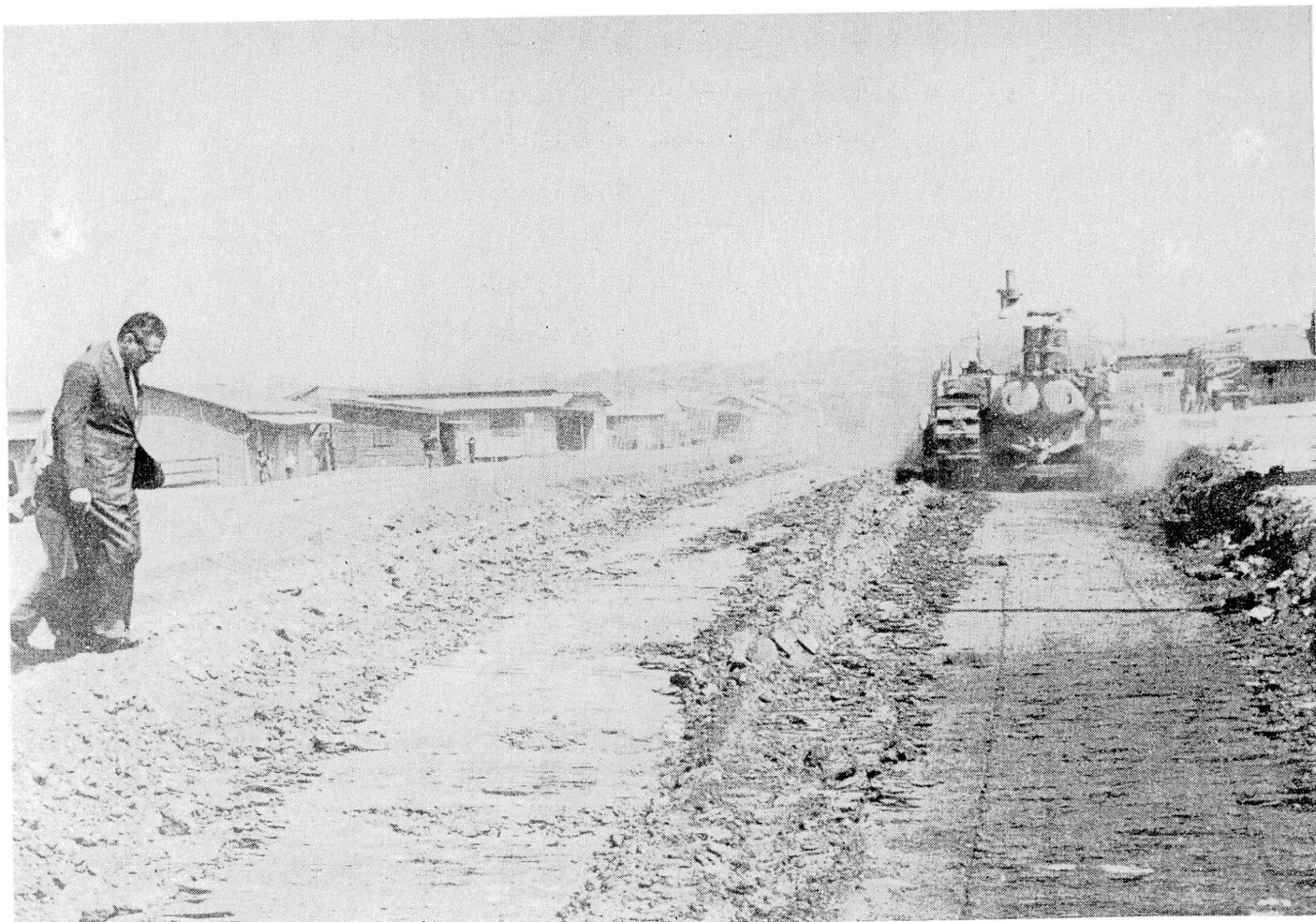
— Obras de Arte: muro de arrimo (concreto) — 10 180 00 m³; meio-fio — 85 318 00 ml; passeios — 12 910 00 m²; calçada de pedra portuguesa — 11 658 00 m²; cordões de concreto — 1 512 00 ml.

ESCOLAS

Foram construídas pela Novacap (Grupo de Trabalho), no primeiro semestre dêste ano, quatro Escolas-Classe no Plano Pilôto, sendo duas na Asa Sul (Sq 407/8 e 413/14) e duas na Asa Norte (Sq 403/4 e 405/6).

Essas escolas, construídas em tempo recorde, tiveram início em janeiro e foram concluídas em abril. Cada escola, com 1 760 m², conta com 8 salas de aula, 2 salas para professoras, salas para a diretoria, secretaria, administração, biblioteca e cantina, área coberta para recreio e 8 sanitários.

Observe-se que a concorrência havida para construção dessas escolas, acusou como melhor preço proposto o de 75 milhões de cruzeiros por unidade, isso antes do aumento geral dos



Assistência contínua, dada pelo Prefeito Ivo de Magalhães às obras do Núcleo Bandeirante.

combustíveis. A concorrência foi anulada e a construção foi feita pela Novacap (GT), após a alta dos combustíveis, saindo pelo custo de 40 milhões de cruzeiros cada escola.

Já o Ministério da Educação e Cultura, através do seu Plano de Emergência, prestigou a administração Ivo de Magalhães, construindo 7 escolas em Taguatinga, 2 em Sobradinho, 2 no Gama, 1 na Asa Norte comercial, 1 no Cruzeiro, 1 no Ipê e outra no Núcleo Bandeirante, esta provisória, em barracão. Pelas comunidades rurais foram construídas 2 escolas, uma em Monjolo e outra em Samambaia.

TELEFONES

A par do mais moderno serviço de telefones urbanos e interurbanos que põe Brasília em contato com o País e o mundo, a previsão do DTUI, para o decorrer deste 2.º semestre, dentre outros serviços de menor importância, comporta as seguintes atividades de grande repercussão no setor dos serviços telefônicos do Distrito Federal.

— Ampliação de 4 000 terminais, de imediato, para atender a demanda, aproveitando-se o próprio prédio existente na Asa Sul, onde se acha instalada a estação.

— Início da construção do prédio da Estação Central Telefônica, com que será possível a posterior ampliação de mais 10 000 terminais.

— Execução de planos de melhoria e planos especiais, como sejam: substituição de redes provisórias; melhoria das usinas de força das estações de micro-ondas; aquisição de equipamentos; instalação de PABX nos palácios Presidenciais, Congresso, Hospitais; construção de redes especiais para a Universidade, setor Militar, Área Alfa, Palácios e residências; ampliação das linhas interurbanas.

FINANÇAS

Em agosto de 1962 a Novacap tinha uma dívida total de Cr\$ 3 702 625 062 00, assim distribuída: pessoal atrasado, decorrente de aumento salarial, salário-família e reajustamento de gratifi-

Vista geral do setor comercial-sul, vendo-se ao fundo o Hospital Distrital.





cações, Cr\$ 1 359 200 000 00; faturas de obras processadas, para pagamento, Cr\$ 1 936 197 636,20; faturas de fornecedores, para pagamento, Cr\$ 407 227 425 80. Entretanto, através de esquemas, organizados pela Diretoria Financeira, adotando-se critério percentual, de acordo com as disponibilidades de caixa, o atual Presidente conseguiu equilibrar as finanças da Novacap e reduzir o "contas a pagar" da Empresa, referente a pessoal, obras e fornecedores, para uma dívida total de Cr\$ 700 570 576,40.

Assim é que a atual situação da Novacap com referência a obras e fornecedores, com contratos já processados, é a seguinte:

Obras: Cr\$ 585 319 789,30; fornecedores: Cr\$ 115 250 787 10.

INDUSTRIALIZAÇÃO DO LIXO

Brasília é a primeira cidade da América Latina a contar com uma usina de industrialização do lixo. Fiel ao conceito de cidade moderna, Brasília não se deixou superar pelo sistema arcaico de "jogar o lixo fora", o que traria toda uma gama de problemas de ordem social e sanitária, além de significar desperdício imenso de recursos, num setor que vem hoje sobrecarregando os orçamentos municipais.

Utilizadas nas grandes cidades do mundo, as usinas de industrialização

do lixo representam, hoje, a solução de dois grandes problemas: o sanitário e o econômico. Uma usina de lixo é muito mais uma unidade industrial que um simples aparelho para fazer desaparecer o lixo. Um país como o Brasil, pobre no aproveitamento dos resíduos orgânicos pode e deve industrializar o seu lixo, criando uma nova fonte de produção de adubos para a lavoura e proporcionando substancial economia de divisas. Solução racional. Uma usina de industrialização do lixo paga-se por si mesma, e, em pouco tempo, financia todo o oneroso sistema de coleta de lixo de uma grande cidade. O problema foi ventilado em 1958, ainda nos primórdios da construção de Brasília, época em que o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital aprovou, por unanimidade, o projeto de construção da estação de tratamento do lixo. Brasília não poderia começar sua vida de metrópole moderna sem preencher essa exigência, imprescindível à saúde pública, cuja exploração, por outro lado, basta para pagar-se e manter-se.

DUAS USINAS

A NOVACAP acertou estudos para a instalação de duas usinas de industrialização do lixo na Capital Federal: uma na Asa-Sul, com capacidade para

Escola classe da unidade SQ 407-408, construída na Administração Ivo de Magalhães.

atender a uma população de 300 000 habitantes, e futuramente, outra, na Asa Norte.

Na concorrência foi vencedora a firma "Andersen S.A. Comércio e Indústria", representando a fábrica dinarquesa DANO Ingenirforrentning og Maskinfabrik. Superados os obstáculos de importação que surgiram à montagem da usina, esta é agora inaugurada, utilizando processos mundialmente aprovados, utilizados com sucesso em cerca de 80 grandes cidades da Europa e da América do Norte.

A nova Usina não possui qualquer depósito de lixo "in natura", pois, descarregado, é levado imediatamente pelas esteiras transportadoras. Tanto o composto produzido como o rejeito são submetidos a um processo de pasteurização, evitando atrair moscas ou quaisquer outros insetos e animais. Não há poeira nem odores desagradáveis. Duas unidades bioestabilizadoras, unidas em três blocos de edifícios, garantem o perfeito funciona-

mento da usina, desde a recepção do lixo, até a separação dos materiais aproveitáveis e o peneiramento final. Sete operários, apenas, cuidarão da operação da usina, dado o seu alto índice de mecanização. A rigor, a única operação manual é a de separação — com operários protegidos por luvas — do material aproveitável (garrafas, latas, papelão, trapos, etc). Para o futuro está prevista a instalação de uma prensa, visando ao melhor aproveitamento do material separado.

A nova usina de industrialização do lixo, que Brasília ora recebe, para o maior bem-estar de sua população, é melhoramento incluído nas obras de consolidação da Capital da República. É exemplo para os grandes centros populacionais do Brasil, que têm suas vistas voltadas para o Planalto Central, onde o entusiasmo de operários alia-se aos progressos da técnica e à vontade de servir com patriotismo na grande obra de interiorização da Capital da República.

A Usina de industrialização do lixo.



BRASÍLIA: CIDADE ONDE O SOL NASCE PARA TODOS

Agora, que o mundo inteiro sabe que Brasília deixou de ser um sonho para se transformar nessa epopéia de realizações gigantescas, levada a efeito pelo esforço e a afirmação do povo brasileiro, a par da capacidade e arrôjo da engenharia nacional, podemos afirmar que a Capital do País é uma cidade sem igual, de encantadora beleza, onde os 3 Podêres da República encontraram uma sede ideal para o trabalho ordenado e eficiente, onde uma população heterogênea de 250 mil habitantes desenvolve atividades sociais, culturais e econômicas em condições excepcionalmente favoráveis, uma vez que Brasília, como Capital da Esperança, é uma cidade feliz onde o sol nasce para todos.

Eis o Brasil do futuro, brincando, descuidado, sem problemas e sem preconceitos, na mais íntima e franca camaradagem, que é como se divertem, crescem e estudam as crianças alegres e felizes de Brasília, no âmbito das superquadras em que residem. Na foto acima vemos, em primeiro plano, a menina Denise, filha do Presidente da República, fazendo castelos e figuras de areia com suas coleguinhas. Ao fundo, uma professora meiga e eficiente ensina bons modos aos pequeninos.



Este é o "play ground" de uma superquadra, onde meninos e meninas de 7 a 12 anos de idade entregam-se às mais alegres e sadias diversões sob a vigilância permanente de hábeis e dedicadas professoras. E assim é educada, no Planalto, a infância que construirá o Brasil de amanhã, já que Brasília é o glorioso berço de uma nova civilização.



tura do Brasil colonial, dadas as suas formas ricas e apuradas, notadamente, nas colunas. Quanto aos prédios urbanos, mantêm uma disciplina que preserva a unidade do conjunto".

SUPERQUADRAS

Para resolver o problema habitacional, foram colocados, de um lado e de outro do Eixo Rodoviário, grandes quarteirões em ordem dupla, medindo, aproximadamente, 240m x 240 m, mais uma faixa livre de 20m emoldurando os quarteirões, destinada à arborização e com a finalidade de isolá-los do bulício da cidade, como uma proteção amiga da própria natureza.

Dentro de cada superquadra os blocos de apartamentos dispõem-se de maneira variada, obedecendo, no entanto, dois princípios gerais: gabarito máximo uniforme e separação do tráfego de veículos do trânsito de pedestres, mormente do acesso à escola primária, ao jardim de infância e às comodidades existentes no interior de cada quadra.

Previu-se, em cada superquadra, a construção de 11 blocos, cada qual com o gabarito máximo de 6 anda-

res, com seis a oito apartamentos por pavimento, com capacidade de abrigar o total de 2.500 a 3.000 pessoas.

Para atender aos moradores, dispõe-se entre uma superquadra e outra uma faixa dupla de lojas destinada ao comércio local, uma igreja para cada 4 SQ, uma Escola-Parque para alunos de 12 a 16 anos, um cinema ou clube social, de forma que cada 4 SQ formam como que um conjunto independente, donde a denominação carinhosa de Unidade de Vizinhança.

O agrupamento de 4 Unidades de Vizinhança formam uma Zona Distrito que conta com um hospital próprio (Hospital Distrital), um centro de educação média, supermercados, correios, pôsto telefônico, praça, etc., onde as donas-de-casa encontram todas as facilidades e um povo feliz, sem saudades dos grandes centros do País, constrói no presente a Brasília do futuro sonhada por todos nós.

MORADIA

Os blocos de apartamentos de uma superquadra são todos iguais: mesma fachada, mesma altura, as mesmas facilidades, todos construídos sobre pilotis, todos dotados de garage e cons-

truídos com o mesmo material, o que evita a odiosa diferenciação de classes sociais, isto é, todas as famílias vivem em comum, o alto funcionário público, o médio e o pequeno.

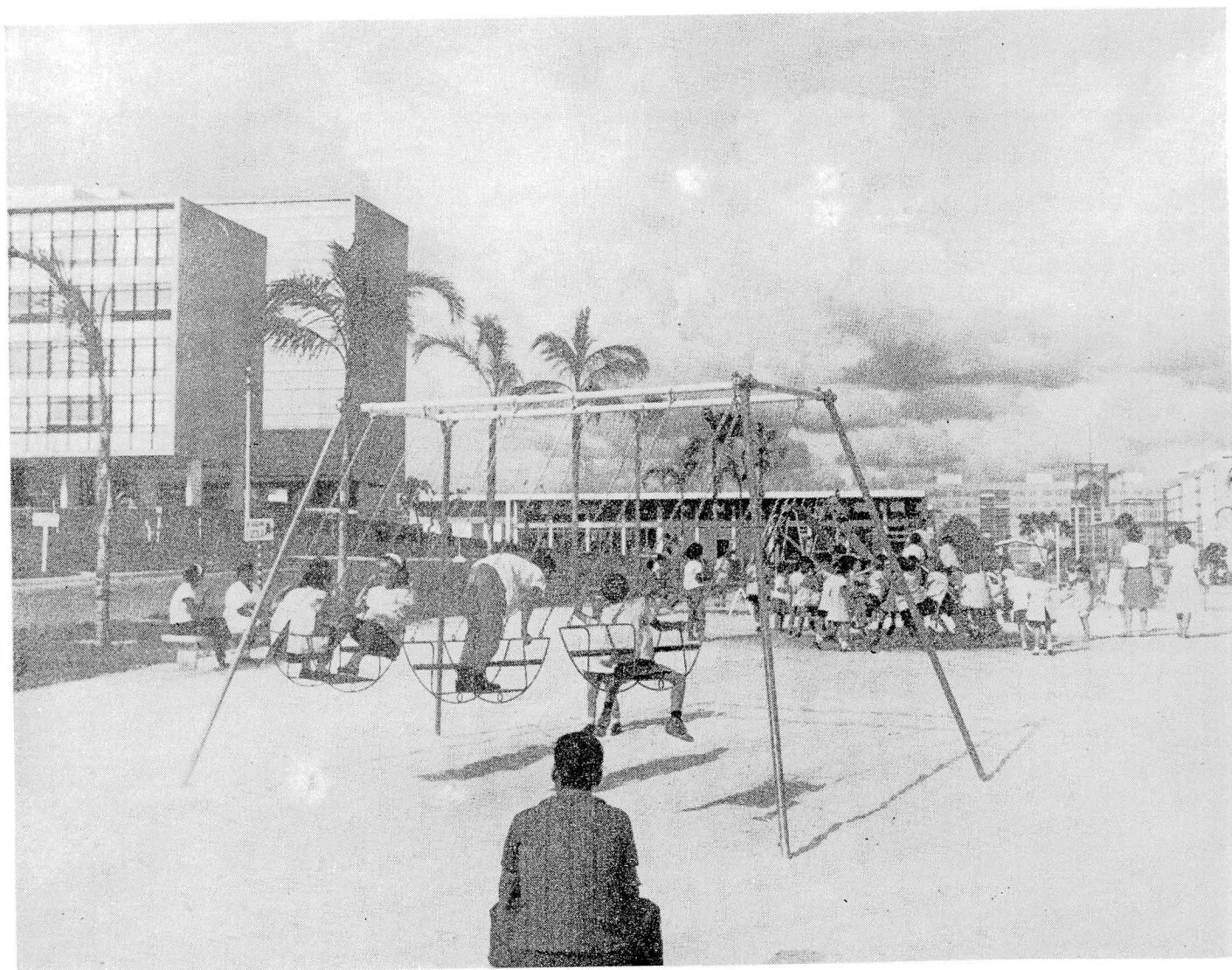
Quanto aos apartamentos há uns maiores e outros menores em número de cômodos, que são distribuídos, respectivamente, para famílias conforme o número de dependentes. E por causa de sua distribuição e inexistência de discriminação de classes sociais, os moradores de uma superquadra são forçados a viver como que no âmbito de uma grande família, em perfeita coexistência social, o que redundará em benefício das crianças que vivem, crescem, brincam e estudam num mesmo ambiente de franca camaradagem, amizade e saudável formação.

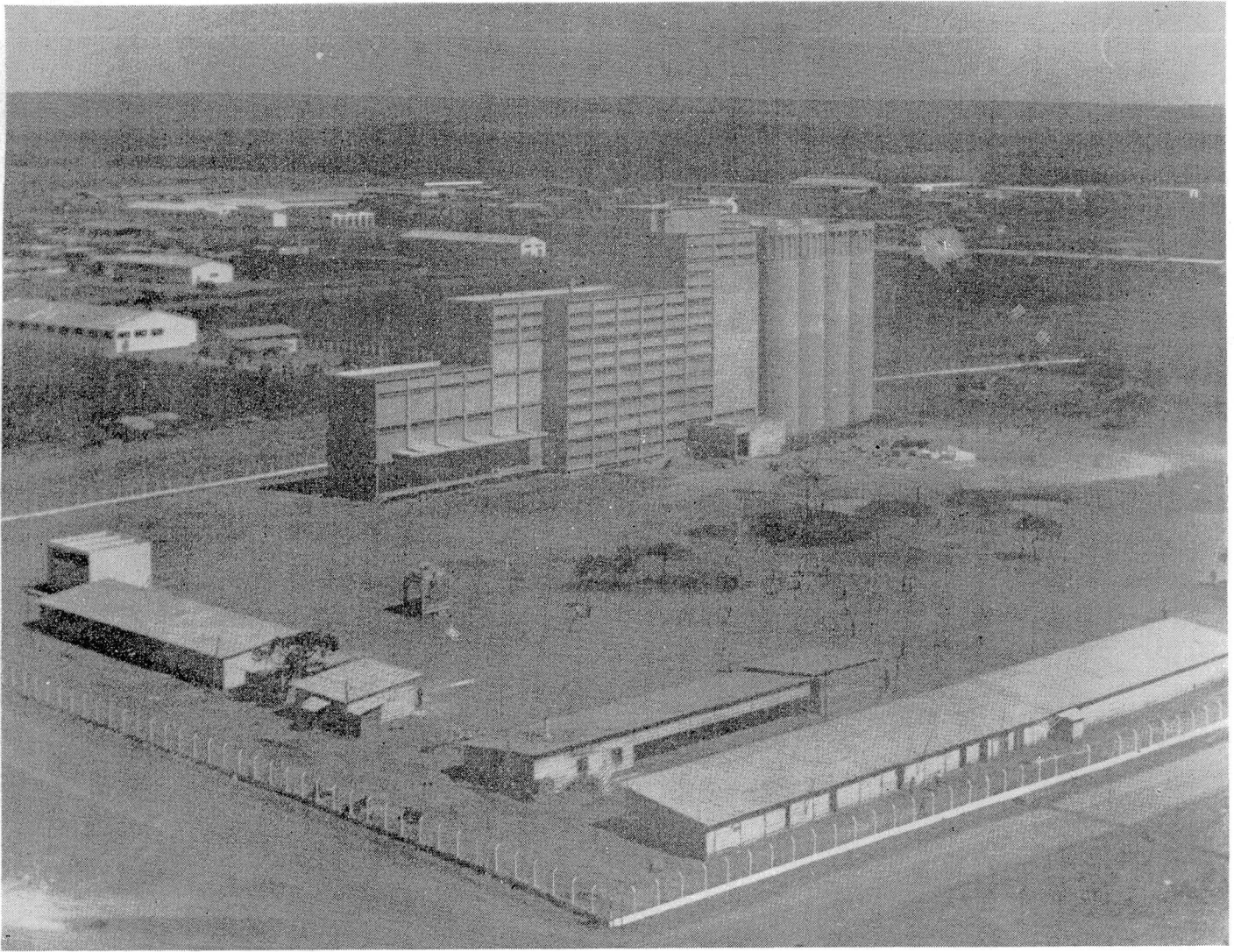
Cada SQ é dotada de um jardim de infância para crianças de 4 a 6 anos; de um play ground; faixa de tráfego para veículos; passeios para pedestres; áreas de ajardinamento com sistema de irrigação; área coberta (pilotis); comércio próprio e todos os requisitos materiais que a civilização moderna oferece ao conforto da vida humana sob as bênçãos de um céu imenso, infinitamente límpido e azul.

A FUNDAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL E SEUS INESTIMÁVEIS PRÉSTIMOS

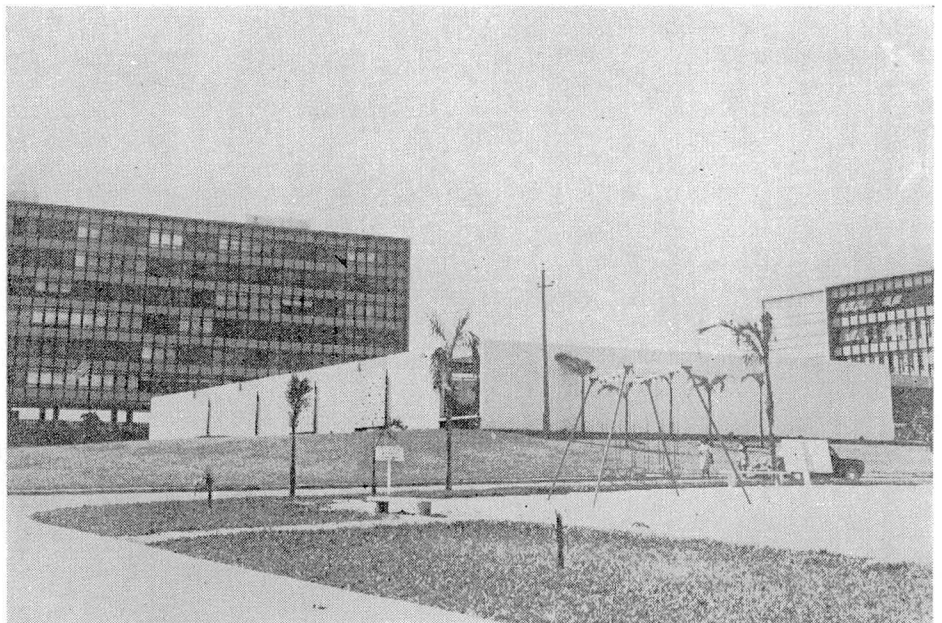
A Fundação do Serviço Social da PDF, nos seus dois anos de funcionamento, através de um trabalho contínuo e atento, já prestou ajuda a mais de 50 000 habitantes do Distrito Federal, na maioria operários desem-

pregados ou doentes, camponeses desassistidos, gestantes, nutrizes e crianças de um mês a 14 anos de idade. Tudo isso com um quadro de apenas 58 funcionários, muita vez sem nem mesmo transporte adequado para os





Indústria em Brasília eleva sua esperança à vida própria, esta mostra-se no grandioso prédio do moinho de trigo no setor industrial de Brasília.



Vista da Escola da SQ-114.



Inauguração da Escola Vicentina Goulart, na área Alfa de Marinha.

ENSINO

Na administração do Dr. Ivo de Magalhães à frente da Prefeitura do Distrito Federal, a Superintendência Geral de Educação e Cultura levou a efeito vários empreendimentos de vulto, sendo que, ultimamente, o Superintendente, Dr. Luiz Carlos Pujol, visando a dinamizar tôdas as atividades do órgão, pessoalmente supervisionou a criação de várias comissões permanentes adidas ao seu Gabinete e a reativação de Comissões já existentes, cada qual com uma compreensível autonomia de ação no correspondente setor de trabalho.

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

Para se ter uma idéia do quanto tem sido profícua a atual administração, no setor de Educação e Cultura, basta mencionar-se o fato de que, em 1960, quando se iniciaram as atividades educacionais na Capital, então recém-inaugurada, havia apenas dois estabelecimentos destinados ao Ensino Médio e vinte e oito escolas de Ensino Elementar. No corrente ano letivo já se dispunha de onze estabelecimentos para o Ensino Médio e setenta e seis para o Ensino Elementar. A previsão para o ano de 1964 (logo no início das aulas) é de mais dezenove unidades escolares (Ensino Elementar), sendo quinze Unidades Integradas de Educação e quatro Escolas Rurais.

EXPANSÃO DA REDE ESCOLAR

Como parte de execução do Plano Trienal de Educação no DF, contam-se o início de obras de prédios escolares para o Ensino Médio e o Ensino

Elementar, a ampliação e aparelhamento dos já existentes, incluindo o Ginásio do Núcleo Bandeirante, que vem funcionando, a título precário, em prédio de escola primária, Ginásio do Gama, nas mesmas condições, ampliação das instalações de escolas que, no momento, funcionam em um bloco tais os Ginásios Industrial de Taguatinga e de Sobradinho. Especialmente, tais obras abrangem: Colégio Taguatinga — construção de 12 novas salas; Ginásio Industrial de Taguatinga — construção de seis salas e Pavilhão de Oficinas; Ginásio Industrial do Plano Pilôto — construção do bloco da administração; Centro de Educação Média, construção de Escola Normal e construção da primeira etapa de um Ginásio na Asa Norte.

Em ritmo acelerado, trabalha-se na complementação de tôdas as unidades escolares ocasionalmente carentes de ampliação.

ALUNOS E PROFESSORES

Atualmente, o número de alunos matriculados é o seguinte: Ensino Médio, 7 123; Ensino Elementar, 21 648. O número de professores existentes: contratados no Ensino Médio, 190; contratados do Ensino Técnico-Industrial, 18; contratados da Escola de Aplicação, 16; professores horistas, 208, num total de 432. Professores de Ensino Elementar: contratados, 586; horistas, 365, num total de 951. Com o acréscimo de novas unidades escolares, prevê-se que a matrícula no próximo período letivo ascenderá a 32 000 alu-

nos só no Ensino Elementar. Nos estabelecimentos escolares há, ainda, quatro cantinas destinadas a atender a alunos e professores.

CHAMADA DE MENORES

No cumprimento ao que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Departamento de Ensino Elementar realizou a Campanha de Chamada de Menores à Escola, compreendendo o grupo etário 6—14 anos. Uma comissão especialmente designada pela diretora do Ensino Elementar, composta de três professores do Corpo Técnico do DEE, orientou intensiva campanha de divulgação através da imprensa, do rádio, da televisão, de alto-falantes e por meio de contato pessoal com cléricos, ministros de diversas denominações religiosas e com o povo em geral. Como resultado, constatou-se não haver carência de matrícula em área do Plano Pilôto.

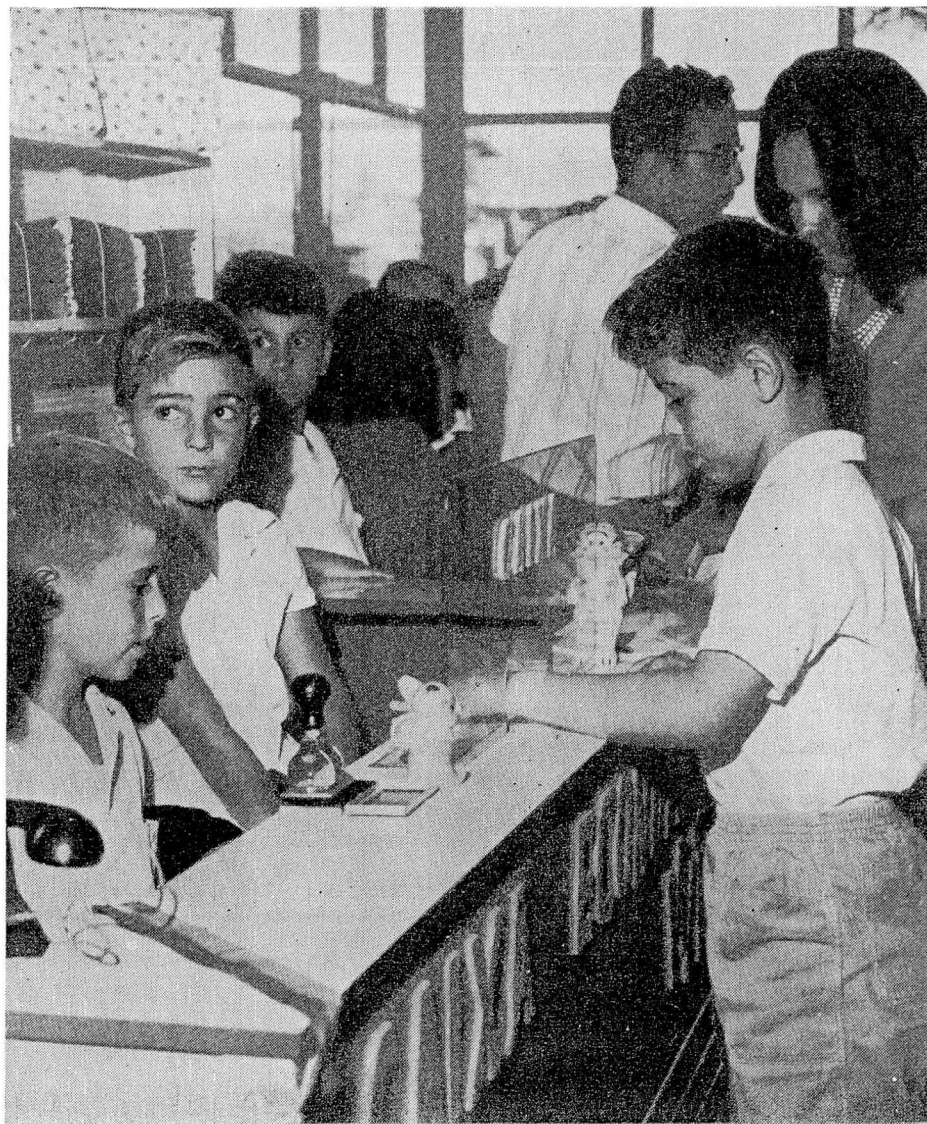
PLANO TRIENAL DE EDUCAÇÃO

O Dr. Luiz Carlos Pujol assinou, há pouco, o termo do convênio celebrado entre a Superintendência Geral de Educação e Cultura e o Ministério da Educação e Cultura, pelo que foi destinada uma verba para melhoria da rede escolar do Distrito Federal. O plano de aplicação dessa verba foi elaborado pelo diretor do Departamento de Ensino Médio e pela diretora do Departamento de Ensino Elementar, com a colaboração dos seus assessôres técnicos e uma especial atenção do Prof. Enildo Cuevas Donadio, chefe de gabinete do Dr. Luiz Carlos Pujol. Tal plano, submetido à apreciação do Superintendente de Educação e Cultura, já foi aprovado pelo Conselho de Educação do DF, pela Diretoria Executiva do Plano Trienal e pelo Ministro Paulo de Tarso.

OBRAS EM ANDAMENTO

De acôrdo ainda com o referido Plano, a Superintendência Geral de Educação e Cultura executará, no setor de Ensino Elementar: construção e equipamento de 15 Escolas Integradas; construção e equipamento de 10 Pavilhões de Artes Industriais; construção e equipamento de 4 Escolas Rurais e o reequipamento da rede escolar já existente. No Ensino Médio: construção e equipamento de escolas no Gama e no Núcleo Bandeirante, e melhoria e expansão da rede escolar do Ensino Médio já existente.

GENTE MIUDA FAZ ECONOMIA



Ivo Maurício de Magalhães, na inauguração da Caixa Econômica Mirim, na Escola Parque.

Já se encontra em funcionamento a Agência Mirim da Caixa Econômica Federal de Brasília, criada com o objetivo de estimular nas crianças das escolas do Distrito Federal o hábito da poupança. Por seu sentido educativo e social, a iniciativa recebeu desde logo o apóio da Superintendência de Educação e Cultura da P.D.F.

Após a instalação da Agência Mirim, ocorrida há poucos dias, decorreu uma fase preparatória, relacionada com a natureza "sui generis" do novo órgão. É que será este dirigido pelas próprias crianças, interessadas em seus serviços. Verificou-se, então, um trabalho de seleção entre os escolares, tendo sido escolhidos aqueles que melhor média conseguiram nas provas, isto é: gerente, nota 87; tesoureiro, nota 100; e auxiliar, nota 90. Dois outros mais, dentre os mais bem classificados, encontram-se nos postos, para entrar em exercício a qualquer hora.

Perante o Presidente da Caixa Econômica Federal, Cel. Joffre Lellis, e de numerosas educadoras, tomaram posse os pequenos encarregados do expediente da Agência Mirim, instalada na Escola Parque.

O entusiasmo da petizada pela Caixa Mirim está superando a melhor expectativa, sendo mesmo surpreendente o número de contas de depósitos já abertas.

Mais um detalhe: a parte didática dessa campanha educativa foi confiada à professora Zoé Perezis, diretora da Escola Parque, que tem, assim, a seu crédito, mais um trabalho em benefício das crianças de Brasília.

Está assim constituída a direção da Caixa Econômica Mirim de Brasília: Gerente, Henrique César de Oliveira Vinha; Subgerente, Tânia Mara Andrade Marques; 1.º Tesoureiro, Maria Jacy Santos Amorim; 2.º Tesoureiro, Helton Lopes dos Santos; Auxiliar de Agência, José Henrique Fiuza Lima.



O telefone é de mentirinha. Apenas para enfeitar o balcão da Caixa, assim como os bonequinhos. Mas o trabalho, não. Esse é pra valer mesmo, porque nas oito horas de expediente, os depósitos se sucedem ininterruptamente.

Aspecto da prova de seleção entre cerca de cinquenta candidatos-mirins, à administração e controle da sua Caixa Econômica. Desses, cinco apenas, os primeiros colocados, foram os premiados.

